

Roma, 25 de novembro de 1975

Diálogo aberto. Come potenciar a própria personalidade

**É possível que uma pessoa – doando-se aos outros – possa formar sua personalidade?
Agindo assim, não renuncia a ser ela mesma?**

Ah! Se você soubesse como a nossa personalidade se forma bem, doando-nos aos outros! É no amor que queimamos o nosso “eu”, o nosso “homem velho” – como diria São Paulo – para deixar viver em nós o “homem novo”, a nossa verdadeira personalidade. Cito alguns exemplos. Você acha que São Francisco, um santo que se doou aos outros, seja semelhante a Santa Terezinha do Menino Jesus? Ele é muito diferente, tem uma personalidade tipicamente sua. Ele canta aos pássaros, à natureza, ao sol, à lua, aos campos... Ele leva aos outros o espírito da pobreza, faz uma revolução neste sentido, atrai uma multidão de pessoas, marca o século em que viveu.

Santa Terezinha, não. Ainda muito jovem entra para o convento; aparentemente não tem nenhum discípulo, no entanto possui uma espiritualidade bem delineada: «o caminho das pequenas coisas».

São Francisco e Santa Terezinha queimaram ambos o seu próprio “eu” na chama do amor divino e daí resultaram duas personalidades muito originais.

O mesmo vale em relação aos outros santos, que são tão diferentes entre si a tal ponto que os homens, em comparação com eles, parecem ser todos iguais... Os santos se distinguiram porque dentro deles (voluntariamente), com um ato (inteligente), deixaram que vivesse Deus, o qual potenciou e iluminou de modo incomensurável suas faculdades, suas tendências intelectuais, artísticas, concretas, e assim por diante.

Portanto, a personalidade humana além de não ser anulada pelo divino, é potenciada de maneira esplêndida, porque tudo foi criado por Deus, tanto a sua graça dentro de nós, como a nossa humanidade.

Concluindo, como você pode perceber, doar-se a Deus e lançar-se na revolução de amor do Evangelho, significa potenciar a verdadeira personalidade.

(Cidade Nova, abril de 1977)